

Pista sobre a primeira vítima

Um outro documento localizado pela Comissão de Investigação da Prefeitura de São Paulo diz respeito ao ex-dirigente da ALN, Virgílio Gomes da Silva, considerado o primeiro desaparecido político do Brasil, preso em 1969 pelo DOI-Codi paulista. Trata-se de um material confidencial do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI) — atual Secretaria Nacional de Assuntos Estratégicos — onde a morte do militante é atribuída por "resistir à prisão".

Testemunhas da morte de Virgílio, também conhecido por "Jonas", garantem que ele foi barbaramente torturado antes de ser assassinado, mas até hoje nem mesmo sua prisão foi devidamente esclarecida. O ex-agente do Dops, Josecir Cuoco, ao depor este ano perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Municipal, que apurou as responsabilidades sobre as ossadas de Perus, chegou a dizer que participou da prisão de Virgílio e que ele teve um infarto. Disse ainda que viu o militante morrer, mas nunca soube para onde foi levado seu corpo. Há suspeitas de que os restos de Virgílio estejam no cemitério de Vila Formosa ou junto às ossadas da vala comum de Perus.

Erundina quer fatos apurados



Erundina ao lado de Suzana Lisboa lê o ofício encaminhado ao ministro

Acompanhada por Suzana Lisboa, integrante da Comissão de Investigação das Ossadas de Perus, e por parentes de desaparecidos políticos, a prefeita Luiza Erundina disse ontem que está encaminhando um ofício ao Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, solicitando que sejam apurados o local e as circunstâncias em que ocorreram as mortes das 17 pessoas cujas fichas foram localizadas no Dops do Paraná.

No mesmo ofício dirigido a Passarinho, Erundina pede que sejam apurados os locais em que os desaparecidos foram sepultados e em que data.

A prefeita reivindica também que sejam identificados os nomes dos servidores públicos que testemunharam as mortes e os sepultamentos dos expositores do regime militar.

Com as informações solicitadas a prefeita acredita que os trabalhos que atualmente estão sendo desenvolvidos pelos peritos da Universidade de Campinas, na identificação das 1049 ossadas de Perus, será facilitado e agilizado. Erundina reconheceu que os trabalhos são demorados, mas disse que tem interesse em deixar a Prefeitura em 1992 com essa tarefa cumprida.

Mortos viram nomes de ruas

Além de divulgar os resultados dos trabalhos realizados em Curitiba, a prefeita Luiza Erundina assinou ontem um decreto autorizando que 11 ruas da cidade passem a receber os nomes de 11 desaparecidos políticos. Esta homenagem às vítimas da ditadura, de acordo com a prefeita, foi a maneira que encontrou para "estimular cidadãos democráticos a não permitirem nunca mais que ocorram crimes desta natureza".

Erundina também voltou a criticar a retenção dos arquivos do Dops de São Paulo que desde a extinção do órgão em 1985 estão de posse da Polícia Federal. A prefeita e os parentes dos desaparecidos acreditam que os arquivos do órgão paulista são mais completos e poderão ser de suma importância para o esclarecimento da verdade pois a maior parte dos desaparecidos sumiu em São Paulo. Ela afirmou que já reiterou, com respaldo do Governo do Estado, a transferência dos documentos para a Capital, mas ainda não obteve resposta ao pedido.

Nos arquivos do Dops paranaense foram consultadas 62 mil fichas. Segundo Suzana Lisboa, da Comissão de Investigação, a equipe que desenvolveu as pesquisas em Curitiba trouxe para São Paulo aproximadamente mil cópias de prontuários e documentos que a partir de agora vão auxiliar nos trabalhos de investigação sobre o paradeiro dos desaparecidos.